

Informativo da Agricultura Familiar

O manejo da água na propriedade: a experiência da família de João Miranda e Terezinha



João Miranda e Terezinha moram no sítio Serra dos Mares, no município de Remígio. Casaram-se em 1973 e criaram uma família de 9 filhos. Alguns já casaram, outros viajaram. E atualmente, moram e trabalham com João e Terezinha 5 de seus filhos. Trabalham numa área de 2,5 hectares. Há alguns anos a família vem lutando por uma área no assentamento F a z e n d a

Sessenta e Oito, também em Remígio.

Quando chegaram em suas terras, em 1990, encontraram a área como um deserto. Só tinha um pé velho de jurema preta. A terra rachava na época da seca, virava um cascão. E no inverno, só dava lodo. Só tinha um tanque de pedra antigo, que já era da natureza e aí foram aumentando. Antes era usado para tirar água de beber, e hoje em dia sua água serve para lavar roupa, dar água aos animais e molhar as plantas.

Passaram então a desenvolver algumas experiências para organizar e fortalecer novamente a terra. A primeira experiência que fizeram foi a curva de nível, ou seja, construíram leirões atravessados e acacundados para melhor aproveitar a água. Assim, a água que escorre da chuva enche e vasa devagar para o outro, podendo água entrar mais no solo. Só com essa iniciativa, João Miranda acredita que a terra melhorou em 70%.



Depois construíram barreiras de pedra. Primeiro dentro do leito do rio que corta suas terras. E depois construiu uma série de barreiras para proteger um barreiro. As barreiras de pedras servem para filtrar a água e segurar a terra

Para segurar o vento que passava e carregava a terra, João Miranda plantou faixas de algodão mocó no roçado. Ainda fez uma cerca viva na estrada com

Informativo da Agricultura Familiar

O manejo da água na propriedade: a experiência da família de João Miranda e Terezinha



Construíram uma cisterna de placas ao lado de casa que ajudou muito. Segundo João, a cisterna é muito boa porque dá 50% de economia na água e 50% de apoio.

Construíram um barreiro para uso de casa e a água é usada para cozinhar, lavar prato e tomar banho. Usam também no plantio das hortaliças.

Em 2001, conheceram a barragem subterrânea em uma visita de intercâmbio ao Ceará. João Miranda se empolgou com que viu e resolveu fazer uma, duas e já construiu a terceira. Hoje tem ajudado seus vizinhos a também construir uma.

Desde que construíram suas barragens, ainda não choveu muito, mais mostrou ser uma boa solução. Segundo João Miranda, a barragem subterrânea vai ser uma das melhores soluções para salvar o Nordeste. É um dos maiores investimentos para no ano seco ter alimentação de vários tipos. A cisterna favorece a água e a barragem é nossa mãe mesa.

Nas barragens eles produzem muito coentro, alface, milho. Plantam ao redor sabiá, cajueiro, graviola, manga caju e outras árvores de fruta e estacas para aproveitar o molhado.

A família ainda deixou uma área para fazer um reflorestamento. Para João Miranda, onde a gente planta uma árvore só traz riqueza para terra. As árvores se sentem tão bem quanto a gente se sente bem quando está num canto bom. No meio de uma região seca e pelada de árvores, encontramos em Serra dos Mares uma pequena bola verde que é a propriedade de João Miranda e Terezinha.

